



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA E CIDADANIA
PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

**HÁBITOS DE MÍDIA TELEVISIVA DE PESSOAS QUE COMETERAM TENTATIVA
DE HOMICÍDIO**

MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA

**CUIABÁ/MT
2017**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA E CIDADANIA
PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU***

**HÁBITOS DE MÍDIA TELEVISIVA DE PESSOAS QUE COMETERAM TENTATIVA
DE HOMICÍDIO**

Monografia apresentada como requisito obrigatório para obtenção do título de Especialista em Políticas de Segurança Pública e Direitos Humanos, pela UFMT – ICHS, sob a orientação do Prof.^a Dr.^a Mariângela Sólla López.

MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA

**CUIABÁ/MT
MARÇO/2017**

MARIA CONCEIÇÃO DA SILVA

**HÁBITOS DE MÍDIA TELEVISIVA DE PESSOAS QUE COMETERAM TENTATIVA
DE HOMICÍDIO**

Monografia submetida à Banca Examinadora e julgada adequada para a concessão do Grau de **ESPECIALISTA EM POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS.**

Nota obtida: 8,00

Orientador e Examinador
Prof.^a Dr.^a Mariângela Sólla López

Mestre e Examinadora
Prof.^a Mestre Neuza Cristina Gomes da Costa

Doutor e Examinador
Prof.^o Doutor Clark Mangabeira

Dedico este trabalho, aos meus pais e a minha filha Joy Sampaio Silva Lisboa, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, me apoiando e me ajudando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu a vida, aos meus colegas de sala de aula em especial as minhas amigas Keila Regina Santiago e Verônica Constantino (“Fofita”) pela amizade e companheirismo. Aos meus pais e em especial a minha filha Joy Sampaio Silva Lisboa que sempre esteve do meu lado, meu muito obrigada. A Profª Drª Mariângela Sólla López, pela dedicação, paciência, enfim quero agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para eu pudesse concluir mais esta etapa da minha vida.

RESUMO

Este trabalho pretende discutir aspectos gerais da violência na América Latina, no Brasil, em Mato Grosso e em Várzea Grande, com vistas especialmente a violência tipificada como: Tentativa de Homicídio. A essência deste artigo encontra-se na discussão sobre a influência que a mídia exerce para a prática dos crimes sejam praticado, como a tentativa de homicídio em especial. Para descobrir a resposta do questionamento utilizamos a pesquisa bibliográfica, entrevista, e dos hábitos de mídia, especificamente a mídia televisiva de pessoas que praticaram tentativa de homicídio.

Palavras-chave: Violência; Comunicação; Televisão, mídia.

ABSTRACT

This work intends to discuss general aspects of violence in Latin America, Brazil, Mato Grosso and Várzea Grande, with special attention to violence typified as: Attempted Homicide. The essence of this article lies in the discussion about the influence that the media exerts to practice the crimes are practiced, such as the attempted homicide in particular. To find out the answer to the questioning we use the bibliographical research, interview, and media habits, specifically the television media of people who practiced attempted homicide.

Keywords: Violence; Communication; Television, media.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1 – Mapa das Regiões de Planejamento do Estado de Mato Grosso – SEPLAN/MT.

Tabela 1 – Variação (%) nos período em análise.

Gráfico 1 – Ranking dos bairros com maiores incidências de crimes de homicídios tentados na cidade de Várzea Grande durante entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2014.

Gráfico 2 – Ranking dos bairros com maiores incidências de crimes de homicídios tentados na cidade de Várzea Grande durante entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2015.

Gráfico 3 – Ranking dos bairros com maiores incidências de crimes de homicídios tentados na cidade de Várzea Grande durante entre os meses de Janeiro a Julho de 2016.

Gráfico 4 – Ranking dos bairros com maiores incidências de crimes de homicídios tentados na cidade de Várzea Grande durante entre o período de Janeiro de 2014 a Julho de 2016, conforme solicitação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
a. Objetivo Geral:	12
b. Objetivos específicos:	12
c. Origem e tratamento dos dados	12
CAPITULO I – VIOLÊNCIA E SUAS CONFLITUALIDADES	13
1.1 Violência – Conceito	13
1.2 Causas da Violência sub titulo	14
1.3 Tipos de Violência	15
a. Violência Sociopolítica Difusa	16
b. Violência contra o poder ou violência de baixo	16
c. A violência do poder ou violência de cima	16
1.4 Violência na América Latina	16
1.5 A Violência no Brasil em Mato Grosso	18
CAPITULO II – COMUNICAÇÃO E MÍDIA TELEVISIVA	27
2.1 Um pouco de história	27
2.2 A Importância da TV para o Brasileiro	29
2.3 Relação entre a Mídia e o Crime	30
CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS	32
3.1 O que dizem os Informantes	32
3.2 Entrevista com os Informantes pesquisados – Analise dos casos concretos	34
Informante 01	34
Informante 2	35
Informante 3	37
Informante 4	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	42
APÊNDICE A	44

INTRODUÇÃO

O aumento exponencial da violência no Brasil nos últimos anos aliado ao crescimento vertiginoso dos meios de comunicação no século XX, sobretudo à importância que a televisão assumiu na vida dos brasileiros, colocam continuamente a mídia no centro das discussões sobre os fenômenos da violência.

Os fatos criminosos são utilizados pelos meios de comunicação, em especial a mídia televisiva, como espetáculo para atrair público. São diversos os programas de caráter policial colocando em pauta a desgraça alheia para atrair público. O crime e a violência oferecem muitas histórias que fascinam um grande número de pessoas.

Este estudo visa conhecer os hábitos de consumo de TV de indivíduos que praticaram crime contra a vida, especificamente tentativa de homicídio, e verificar se há uma relação entre o conteúdo do que é assistido e os crimes cometidos. A ideia central é iniciar uma reflexão acerca da relação entre a mídia e o crime, uma vez que a parte da mídia é ainda pouco discutida.

Assim, o objetivo geral deste estudo é conhecer os hábitos de mídia, especificamente o consumo de TV, de indiciados por tentativa de homicídio, autuados entre janeiro de 2014 e julho de 2016 pela Delegacia de Polícia do Cristo Rei, bairro do município de Várzea Grande, em Mato Grosso.

Pretendemos ainda verificar se há uma relação entre o que é visto na TV e a violência praticada pelos informantes, analisando os aspectos que possam ser fatores de potencialização pela mídia televisiva na prática de crime de tentativa de homicídio.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, por meio de revisão bibliográfica, tendo como fontes: livros, artigos, publicações na internet, informações e dados estatísticos para construir o referencial teórico. A pesquisa de campo foi de caráter exploratório, utilizando a técnica de entrevistas individuais que, segundo Gaskell (2002, p. 65), fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação.

Escolhemos a área de circunscrição da Delegacia de Polícia do Cristo Rei porque atende a quarenta e seis bairros da cidade de Várzea Grande, entre eles os mais populosos e alguns considerados mais violentos da cidade. A região conhecida como grande Cristo Rei abrange os seguintes bairros: Cristo Rei, Alameda, Construmat, Manga, Cohab Cristo Rei, Manga, Cohab Dom Orlando, Cohab Dom Bosco e os Maringás I, II e III.

A temática deste estudo está relacionada à formação da pesquisadora que é formada em Comunicação Social, com habilitação em Radialismo, e trabalha na referida Delegacia. Após presenciar a instauração de inúmeros inquéritos de tentativa de homicídio, surgiu a inquietação por conhecer os hábitos de mídia dessas pessoas.

Considerando que há poucas pesquisas que abordam o assunto, entendemos que a importância social deste trabalho é produzir conhecimento qualitativo para melhor compreender nossa realidade social e provocar a discussão e reflexão da temática abordada.

À medida que conhecemos os principais fatores que levam uma pessoa a cometer o crime de tentativa de homicídio, será possível diminuir ou minimizar as ocorrências dessa natureza, reduzindo com isso os impactos sociais e econômicos advindos das consequências de delitos dessa natureza.

As vítimas de tentativas de homicídios muitas vezes têm sequelas que podem ser para a vida inteira, como paraplegia, deficiência parcial, sem contar que a sociedade como um todo acaba pagando esta conta, quando o Sistema Único de Saúde é utilizado para o atendimento médico hospitalar desse indivíduo. Além disso, quando essa pessoa fica inválida passa a receber benefício da Previdência Social para sobreviver, ou sua família passa a receber em caso de óbito, o que, além de onerar os cofres públicos, promove também a perda de mão de obra, uma vez que os que se envolvem nesse tipo de crime, na sua grande maioria, são jovens do sexo masculino, entre 17 e 30 anos de idade.

Com esta pesquisa será possível ter um ponto de partida para melhor compreender se a mídia televisiva pode interferir nos atos de pessoas que cometeram crime de tentativa de homicídio. Assim, na primeira parte do trabalho apresentamos alguns elementos teóricos de suma importância para que possamos compreender a violência e suas possíveis causas, na América Latina, no Brasil e em Mato Grosso. A

segunda parte é dedicada à comunicação, especificamente à mídia televisiva, o seu surgimento no Brasil e no Estado de Mato Grosso, e sua importância para os brasileiros.

A terceira parte deste trabalho destina-se a análise dos dados da pesquisa. Com base no que foi trabalhado anteriormente iniciamos uma reflexão sobre os hábitos de mídia dos indivíduos que praticaram crime de tentativa de homicídio e discutimos se esses hábitos podem interferir no comportamento das pessoas. Apresentamos quatro casos de indivíduos que praticaram crime contra vida, praticando tentativa de homicídio.

Por fim, a última parte do trabalho está dedicada às considerações finais sobre o tema, onde fazemos uma análise crítica dos elementos, sem nenhuma pretensão de apresentarmos uma resposta única ou definitiva, mas sim de abrir outras possibilidades de abordagem e enfoque para pesquisas futuras.

a. Objetivo Geral:

- Analisar os hábitos de mídia, especificamente televisiva de indiciados por tentativa de homicídio, autuados entre janeiro de 2014 a julho de 2014 pela Delegacia de Polícia do Cristo Rei – Várzea Grande- MT.

b. Objetivos específicos:

- Traçar uma relação entre hábitos de mídia (televisiva) e violência.
- Analisar os aspectos que possam ser fatores de potencialização pela mídia televisiva na prática de crime de tentativa de homicídio.

c. Origem e tratamento dos dados

A presente pesquisa fundamenta-se em dados extraídos do SROP (Sistema de Registro de Ocorrências Policiais), registro estes efetuados em Delegacia de Polícia Judiciária Civil, de crimes de tentativa de homicídios que ocorreram entre os períodos de janeiro de 2014 a julho de 2016, na área de circunscrição da Delegacia de Polícia Judiciária Civil do Cristo Rei, situada no município de Várzea Grande, utilizaremos também, documentos oficiais disponíveis nas instituições públicas.

CAPITULO I – VIOLÊNCIA E SUAS CONFLITUALIDADES

Atualmente a Violência Urbana é tema de grande discussão entre os estudiosos das ciências sociais, bem como tema de programas midiáticos em rádios, televisão e internet. Basta assistir os telejornais ou noticiários para sermos bombardeados com assuntos relacionados aos mais recentes assaltos e crimes. É, portanto, natural que o tema renda “IBOPE” e ajude a vender jornais

1.1 Violência – Conceito

Nesse contexto, é compreensível que soluções sejam apontadas por estudiosos e apresentadas as autoridades competentes e ao público em geral. Certamente, é fácil identificar uma conduta violenta, entretanto conceituar violência pode ter significados múltiplos e diferentes dependendo da cultura, momento e condições nas quais elas ocorrem. Na Idade Média por exemplo, certos procedimentos violentos eram formas de demonstração de amor a Deus.

A violência não é um estigma da sociedade contemporânea. Ela acompanha o homem desde os tempos do início da civilização, entretanto ela se manifesta de maneira diferente de acordo com circunstâncias, culturas e épocas diferentes. Nesse sentido:

A dificuldade na definição do que é violência e de que violência se fala é o termo ser polifônico desde a sua própria etimologia. Violência vem do termo latim *violentia*, que remete a vis (força, vigor, emprego de força física ou os recursos do corpo em exercer a sua força vital). Esta força torna-se violência quando ultrapassa um limite ou perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações, adquirindo carga negativa ou maléfica. É portanto, a percepção do limite e da perturbação (e do sofrimento que provoca) que vai caracterizar um ato como violento, percepção esta que varia cultural e historicamente. As sensibilidades mais ou menos aguçadas para o excesso no uso da força corporal ou de instrumentos de força, o conhecimento maior ou menor dos seus efeitos maléficos, seja em termos do sofrimento pessoal ou dos prejuízos à coletividade, dão sentido e o foco para a ação violenta.

Além de polifônica no significado, ela é também múltipla nas suas manifestações. Do mesmo modo, o mal a ela associado, que delimita o que há de ser combatido, tampouco tem definição unívoca e clara. Não é possível, portanto, de antemão, definir substantivamente a violência como positiva e boa, ou como destrutiva e má. Dessa definição relativizada (relativista) da violência e do mal só escapam os substantivistas renitentes. A questão é saber se existiriam valores não contextualizados, direitos fundamentais, valores universais, o que obrigaria a pensar sobre a violência pelo lado dos limites que tais valores e direitos imporiam à liberdade individual ou coletiva[...]”¹

De acordo com Alba Zaluar (1999), do ponto de vista institucional, a violência é definida como força física, por imposição de armas ou pela da norma legal, ou jurídica, por imposição da lei que não muitas vezes não é discutida ou modificada de forma democrática, o que confere um caráter de normatização, uma expressão excessiva autoritária de poder que impede o reconhecimento do outro. Na normatividade, as regras são discutidas com as partes envolvidas.

1.2 Causas da Violência sub titulo

Muitas são as possíveis causas para a violência urbana que atingem as comunidades que vivem em centros urbanos, como: desestruturação familiar, desemprego, falta de influência política, machismo, tráfico em geral, má distribuição de renda, desigualdade persistente², estas duas últimas contribuem para que grande maioria da população deixe de ter mais e melhores condições de moradia, saúde, educação.

A falta de condições melhores de vida pode fazer com que pessoas passem a cometer atos ilegais e até criminosos.

Quando se discute segurança, imediatamente chegamos a percepção de que as causas que a envolve são múltiplas. A violência é considerada *vis*, como uma força que transgride os limites dos seres humanos, tanto na sua realidade física como na psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas, isto é a violência é sobre todas as suas formas, desrespeita os direitos

¹ ZALUAR, Alba. Um debate Disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. vol.13, n.3, pp.3-17. Editora Seade. São Paulo, 1999, página 08.

²Desigualdade persiste. Sabemos que quanto mais desigual for um ambiente, maiores os índices de violência. A América Latina exibe a distribuição de renda mais desigual do mundo, e dez dos quinze países mais violentos do planeta encontram-se nessas regiões.

fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres, e passa a ser olhado como um puro e simples objeto.

Nos países em desenvolvimento podemos perceber características devastadoras no crescimento da criminalidade de acordo com a Organização Mundial de Saúde a violência é considerada como uma epidemia e há formas de tratá-la e possivelmente erradicá-la da mesma maneira que são ou foram tratadas outras doenças.

Nos dias atuais a violência é um considerado um fenômeno mundial que atinge vários países com níveis diversos de desenvolvimento social e econômico.

A violência está presente e evidente, escondida e latente em muitos lugares, nos mais diversos setores da vida social, envolvendo tanto o indivíduo quanto a coletividade. Trata-se de um fenômeno eminentemente histórico, no sentido de que se constitui curso dos modos de organização social e técnica do trabalho e da produção, da forma de sociabilidade e dos jogos de forças sociais.

É importante ressaltar que este fenômeno pode atingir um indivíduo isolado ou uma coletividade inteira. A violência possui conotação político-econômica e sociocultural, podendo ser principalmente ideológica ou principalmente física.

De acordo com Miraglia violência é um fenômeno que tem uma dimensão diferenciada para a população urbana, não há uma correspondência real e a percebida, isto é, com o crescimento da violência a população vive com a sensação constante de insegurança, diante disso a população vive como se estivesse sofrendo, a violência igualmente em toda parte, quando na verdade não está.

Para enfrentar esse fenômeno de múltiplas características e qualificações, as estratégias também devem possuir multiplicidades. Nos dias atuais estratégias para amenizar a criminalidade se requer outros fatores que não só os das forças policiais e de justiça, é necessário que seja feito a prevenção e a junção de outras esferas. Investir em saúde, educação, moradia entre outros.

1.3 Tipos de Violência

São vários os posicionamentos sobre o conceito de violência. Para este trabalho vamos adotar o conceito de violência utilizado pelo autor José Vicente Tavares dos Santos (1999) em sua obra *Violência em Tempo de Globalização*, cita o conceito de Michaud, considerando três principais tipos:

- a. **Violência Sociopolítica Difusa:** neste contexto violência ainda não é monopólio do Estado, mas como elemento cotidiano da vida social e política, ou seja, existe vários elementos que a compõem e está se propagando, pois não há interferência do Estado, para que isso não ocorra.
- b. **Violência contra o poder ou violência de baixo:** conceito de violência em relação principalmente com as reivindicações sociais.
- c. **A violência do poder ou violência de cima:** aqui a violência exercida pelo poder do Estado.

Ainda de acordo com José Vicente Tavares dos Santos (1999), no livro citado acima, o autor cita Chesnay que distingue dois tipos de violência:

- a. **A violência privada:** divide-se em violência criminal e não criminal.
- b. **A violência coletiva:** a violência dos cidadãos contra o poder e vice-versa violência da guerra.

1.4 Violência na América Latina

Para analisarmos violência na América Latina não podemos deixar de verificar os fenômenos da globalização e com o modelo neoliberal implementado na maioria dos países latinos. Tal paradigma se firma principalmente na concentração de poder nas mãos do executivo, na classe política governante, cujas estratégias de controle social marcam o período de medo e insegurança.

Segundo a Organização das Nações Unidas embora a maioria dos países da América Latina e do Caribe tenha apresentado reduções drásticas em seus índices de pobreza desde o ano 2000. Cerca de 580 milhões de habitantes da região, 25,3 % vivem em situação de pobreza ao passo que até recentemente, tal índice era de 41,7%. Em termos absolutos, isso significa que, pelo menos, 56 milhões de pessoas

superam a linha da pobreza entre 2001 e 2012. Nesse período não foi só a renda que subiu, a educação e a saúde também melhoram.

Apesar das guerras civis e ditaduras brutais em alguns Estados da região, os índices de homicídio mantiveram-se próximos à média global durante as décadas de 60 a 70. Desde então tal índices apresentaram declínio na maioria dos outros países do mundo. Entretanto, apesar de raras exceções, homicídios, ataques violentos e vitimização pioraram em toda a região da América Latina e do Caribe.

A violência em alguns países da América Latina, apresenta altas taxas de homicídios de acordo com o médico Andrés Villaveces especialista em epidemiologia em entrevista ao jornal El País Brasil, afirmou que a violência na América Latina pode ser considerada como uma epidemia e que é possível erradicá-la.

Segundo especialistas, há uma vasta gama de fatores por trás do aumento da violência, tais como:

Desigualdade persistente. Sabemos que quanto mais desigual for um ambiente, maiores os índices de violência. A América Latina exibe a distribuição de renda mais desigual do mundo, e 10 dos 15 países mais desiguais do planeta encontram-se nessa região. Embora a desigualdade nesses países tenha reduzido nos últimos anos, esse avanço vem se estagnando.

Desemprego juvenil. Cerca de 13% dos 108 milhões de jovens da América Latina e do Caribe (idades 15 a 24 anos) estão desempregados. Esse índice três vezes superior ao verificado entre adultos na mesma região, e dos que trabalham, mais de 50% estão vinculados à economia informal. Mais de 20 milhões de jovens não têm acesso à educação, treinamento ou empregos. Quanto mais jovens do sexo masculino estiverem desempregados maiores os índices de violência.

No Brasil, um aumento chega 1% na quantidade de homens desempregados resulta em um pico de 2,1% nas taxas de criminalidade.

O chamado “crime aspirante”. Os que cometem homicídios e suas vítimas são, em geral jovens desempregados, que não frequentam escolas e não têm opções. A

percepção de criminosos aspirantes é que os benefícios de seus crimes superam os custos em potencial.

Falhas contínuas nas instituições jurídicas e de segurança. Instituições violentas, corruptas e ilegítimas podem alimentar a criminalidade. Ao mesmo tempo que uma fraca capacidade institucional faz com que a lei e a ordem permaneçam associados ao apadrinhamento e à impunidade. Na América Latina, apenas 20 em cada 100 homicídios resulta em condenações (a média global é de 43%).

Crime organizado – especialmente em atividades de narcotráfico. Todos os países da América Latina e do Caribe são afetados de alguma maneira, pelas atividades de organizações criminosas, especialmente os cartéis de drogas. Em alguns países esses grupos penetram em todos os poderes do Governo. O Estado enfraquecido é uma dívida para o crime organizado e combate instituições públicas é muito mais eficaz do que combatê-las.

1.5 A Violência no Brasil em Mato Grosso

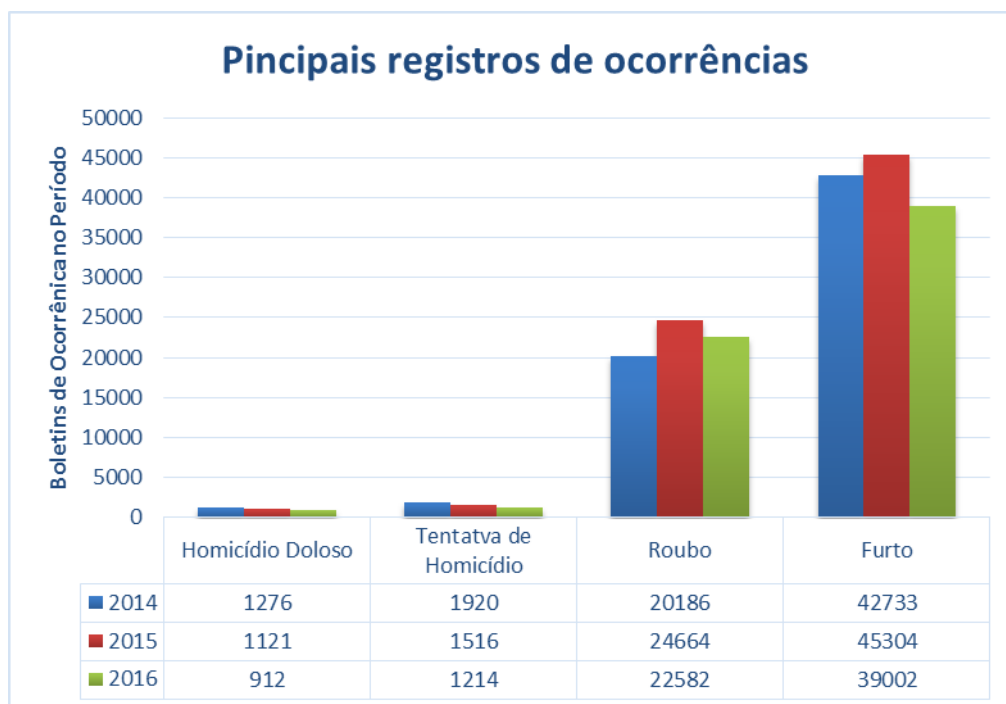
A responsabilidade pela segurança pública no caso do Brasil de acordo com a Constituição Federal de 1988 é compartilhada entre os entes federados, isto é, entre os governos federais, governos estaduais e municípios. O município, pelo fato de estar mais próximo de seus munícipes e conhecer mais de perto os problemas relacionados à segurança pública, acaba tendo mais condições de solucioná-los com mais agilidade e eficácia.

Nos últimos tempos os meios de comunicação no Brasil veem cotidianamente noticiando situações de violência. O crime enfrentando o Estado abertamente, uma guerra aberta entre o poder do Estado e a criminalidade, processo que inclui até mesmo a execução de policiais e ataque contra instituições físicas dos órgãos de segurança pública em todo país.

E em Mato Grosso não muito é diferente do resto do país. Tivemos em 2016 o crime enfrentando o Estado abertamente, com ataques a população e também as instituições de segurança pública, com ataques a agentes do Estado.

No Brasil estamos passando por uma crise econômica muito forte, de acordo como IBGE a população desocupada no Brasil chegou a 11,8 milhões de pessoas em julho. No acumulado nos 7 primeiros meses de 2016, o país perdeu 623 mil empregos formais, ou seja, pessoas que poderiam estar no mercado de trabalho estão sem ocupação. Estes e outros fatores econômicos sozinhos não são os únicos culpados pelo crescente aumento no índice da criminalidade.

Entretanto são fatores que somados a outros acabam por contribuir para o aumento da criminalidade no Brasil, já com relação ao Estado de Mato Grosso de acordo com a SENASP/ PJC – Secretária Nacional de Segurança Pública, tivemos uma diminuição nos índices de criminalidade registradas no SROP de algumas tipificações de crimes e aumento em outras, aqui teremos como referência os crime de homicídio, tentativa de homicídio, roubos e furtos ocorridos entre os períodos de janeiro de 2014 e dezembro de 2016. Em termos percentuais de 2014 para 2015 tivemos uma diminuição nos crimes de homicídios de 12,15% e de 2014 para 2016 esses índices abaixaram ainda mais, ou seja, diminui para 28,53%. O crime de tentativa de homicídio seguiu o mesmo caminho, isto é, diminuiu drasticamente de 2014 para 2015 em 21,04% e de 2014 para 2016 esse percentual diminui ainda mais chegando a 36,77%. Já com relação aos crimes contra o patrimônio não tivemos a mesma sorte, eles aumentaram de 2014 para 2015 em 22,18% e no período compreendido entre 2014 e 2016 tiveram uma diminuição de 8,73%.



Fonte: Sistema Integrado de Registros de Ocorrências Policiais em Mato Grosso. Tabela elaborada pela autora.

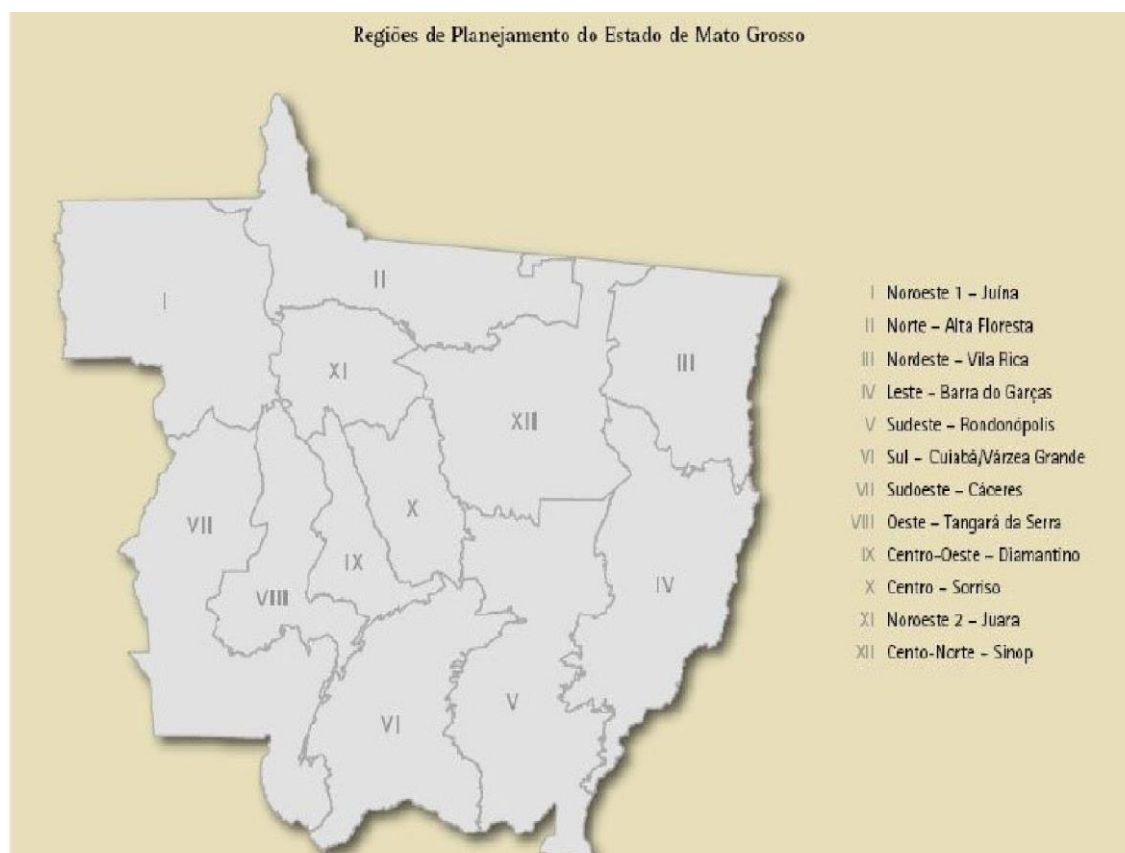
Tabela 1 - Variação (%) nos período em análise

Crimes	2014 para 2015 %	2014 para 2016 %
Homicídio Doloso	-12,15	-28,53
Tentativa de Homicídio	-21,04	-36,77
Roubos	22,18	11,87
Furtos	6,02	-8,73

Fonte: Dados do SROP. Tabela1 elaborada pela autora.

Mato Grosso possui 141 municípios, agrupados em 22 microrregiões político-administrativas, que fazem parte de 5 mesorregiões definidas pelo IBGE. Em 2001, através de estudos produzidos pela Secretaria de Estado de Planejamento - Seplan-MT, foi realizada uma nova regionalização do Estado, ocasião em que foram definidas 12 Regiões de Planejamento.

Figura 1 – Mapa Regiões de Planejamento do Estado de Mato Grosso



Fonte: SEPLAN/MT.

Atualmente a Secretaria de Segurança Pública do Estado divide o estado em 15 Regiões. Elas são chamadas de Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP), as quais são divididas em Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP).

Conforme a Portaria nº 26/2016/GAB/SESP, de 25 de fevereiro de 2016, “a articulação territorial entre os Órgãos de Segurança Pública consiste em fazer coincidir as áreas geotécnicas de atuação, mediante planejamento comum de ações e operações gerando sinergia no combate à criminalidade, além de definir conjuntamente objetivos, estratégias e metas de enfrentamento, nos níveis da RISP e AISP”³.

³ MATO GROSSO. Secretaria de Segurança Pública. Portaria nº 26/2016/GAB/SESP, de 25 de fevereiro de 2016. Define o funcionamento, conceito e diretrizes operacionais relativos às RISPs e AISPs. Disponível no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso – IOMAT, na publicação do dia 08 de julho de 2015, páginas 3 e 4. Acesso em 04 de janeiro de 2017.

As RISP's são divisões geográficas do estado de Mato Grosso, que permitem articulação e integração regional, nos níveis estratégico-tático-operacional entre as polícias militar e civil. Assim, far-se-á a interação com os demais atores internos e externos que possuam interfaces com as peculiaridades da respectiva região.

As AISP's são a divisão geográfica de uma RISP. Ela pode ser formada por um conjunto de bairros, um único município ou conjunto de municípios. De modo que as polícias daquela mesma área de atuação agirão de forma articulada no nível tático-operacional.

As RISP's serão coordenadas por Delegados Regionais da Polícia Judiciária Civil e Oficiais Comandantes dos Comandos Regionais das Polícias Militar, designados pelos Secretários de Segurança Pública, mediante indicação dos dirigentes das unidades (art. 6º).

O território do Estado de Mato Grosso foi dividido em RISP, por meio do Decreto Nº 183, de 08 de julho de 2015. Essas regiões coincidem com as áreas geotécnicas de atuação no intuito de tornar a atuação de prevenção e repressão ao crime mais eficiente.

As RISP's tem como centro as seguintes cidades:

1. Cuiabá;
2. Várzea Grande;
3. Sinop;
4. Rondonópolis;
5. Barra do Garças;
6. Cáceres;
7. Tangará da Serra;
8. Juína;
9. Alta Floresta;
10. Vila Rica;
11. Primavera do Leste;
12. Pontes e Lacerda;

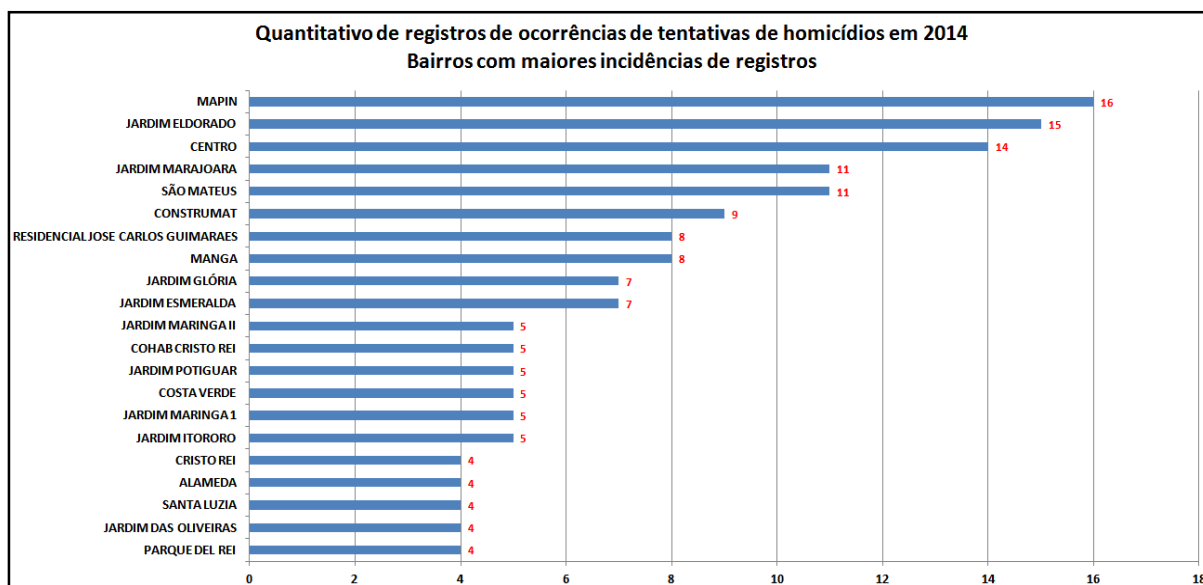
- 13. Água Boa;
- 14. Nova Mutum;
- 15. Guarantã do Norte.

Os registros do SROP têm uma importância muito grande para Segurança Pública, uma vez que esses dados, juntamente com outras informações, irão orientar a atuação estratégica, tática e operacional da Segurança Pública.

Conforme dados oriundos da Secretaria de Segurança Pública de Mato Grosso, Polícia Judiciária Civil – Diretoria de Inteligência – coordenadoria de Inteligência – Através do relatório técnico nº 01/2017/DI/CINTEC/GERIE – 13/01/20127.

Em uma análise quantitativa dos crimes de homicídios na modalidade tentada, em comparação de ocorrências entre os bairros da cidade de Várzea Grande, registrados no SROP na cidade Várzea Grande, podemos observar que alguns dos bairros com maior incidência de crimes de tentativa homicídio encontra-se na área de circunscrição da Delegacia de Polícia do Cristo Rei, de acordo com dados abaixo:

Gráfico 1: Ranking dos bairros com maiores incidências de crimes de homicídios tentados na cidade de Várzea Grande durante entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2014.



Fonte: SROP. Elaboração: Voltaire R. Freire Jr.

Gráfico 2: Ranking dos bairros com maiores incidências de crimes de homicídios tentados na cidade de Várzea Grande durante entre os meses de Janeiro a Dezembro de 2015.

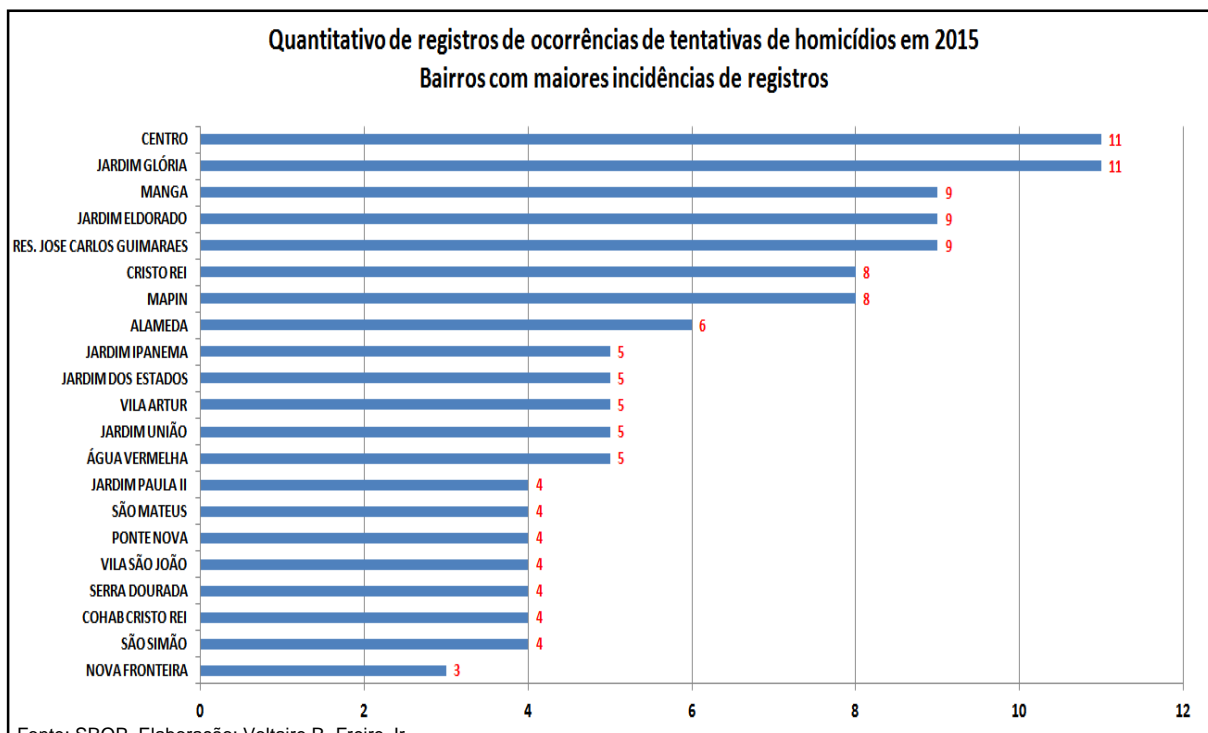


Gráfico 3: Ranking dos bairros com maiores incidências de crimes de homicídios tentados na cidade de Várzea Grande durante entre os meses de Janeiro a Julho de 2016.

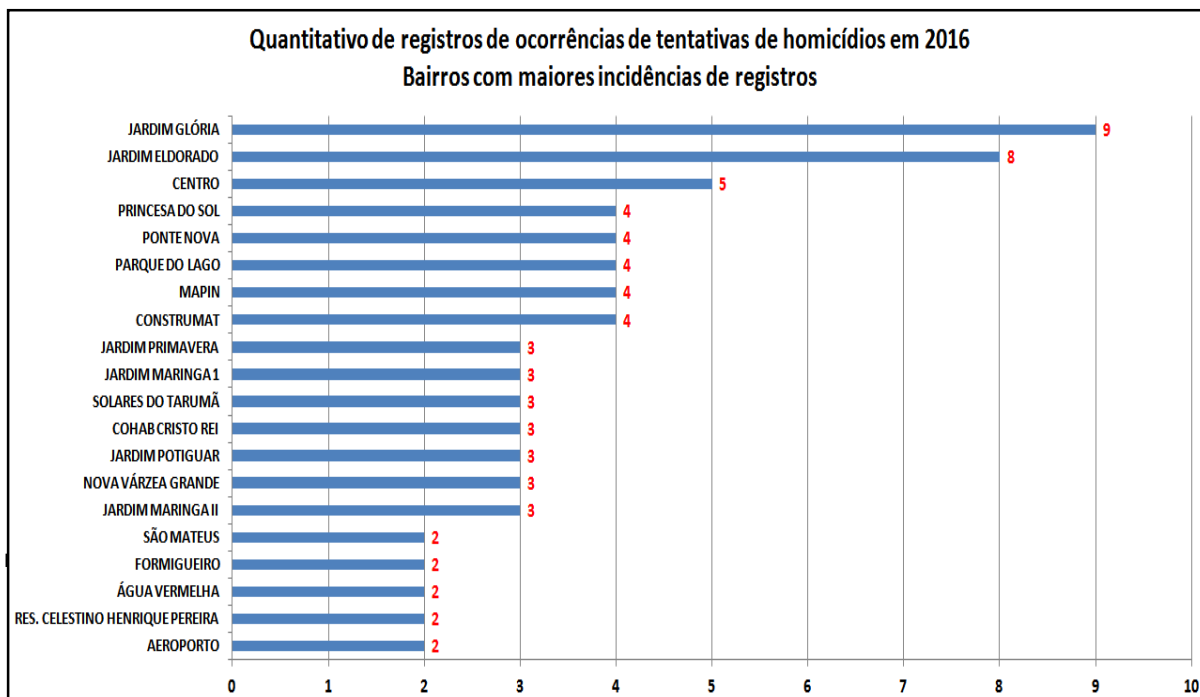
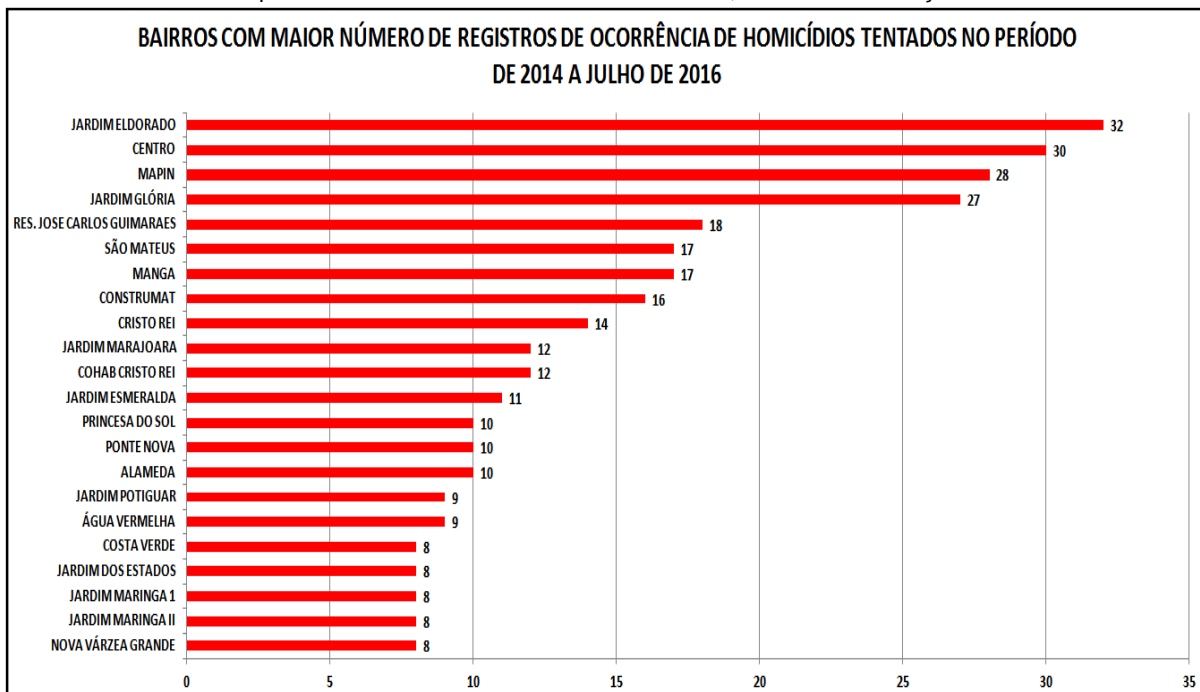


Gráfico 4: Ranking dos bairros com maiores incidências de crimes de homicídios tentados na cidade de Várzea Grande durante entre o período de Janeiro de 2014 a Julho de 2016, conforme solicitação.



Fonte: SROP. Elaboração: Voltaire R. Freire Jr.

Para a atual pesquisa importa o registro ocorrências no SROP de crimes contra a vida de tentativa de homicídio, que foram registrados no período de janeiro de 2014 a julho de 2016 na cidade de Várzea Grande e que foram instaurados Inquéritos Policiais na área de circunscrição da Delegacia de Polícia Judiciária Civil do Cristo Rei.

A Delegacia Judiciária Civil do Cristo Rei, de acordo com a divisão da Polícia Judiciária Civil pertence a Delegacia Regional de Várzea Grande, pertence a esta regional: Delegacia de Polícia do Centro, Delegacia de Polícia do Jardim Glória, Delegacia de Roubos e Furtos de Várzea Grande, Delegacia Especializada da Mulher da Criança e do Idoso, Delegacia Especializada do Adolescente e a Delegacia de Polícia do Cristo Rei, Delegacia de Polícia de Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Jangada, Rosário Oeste, Nobres.

A presente pesquisa será realizada com pessoas que foram indiciadas pela Delegacia de Polícia do Cristo Rei, localizada na cidade de Várzea Grande no bairro Parque do Lago e atende uma total de 46 bairros, entre eles estão alguns dos bairros considerados mais perigosos da cidade, situado na Grande Cristo Rei (Manga, Lagoa Jacaré, Construmat, Alameda, Cristo Rei e Princesa do Sol).

Hoje a referida delegacia conta com um delegado de polícia, doze investigadores, três escrivãs e um técnico de desenvolvimento econômico, para atender aos 46 bairros que pertence a sua área de circunscrição: , Julio Muller, Alto da Boa Vista, Cassira Lucia, Construmat, Cohab Dom Bosco, Cohab Jaime Campos, Cohab Dom Orlando Chaves, Cohab Sadia, Lagoa do Jacaré, Hélio Ponce de Arruda, Vila Vitória I e II, Loteamento Joaquim Curvo, Vila Sardinha, Maringá I, II e III, R. Afonso, Jardim Vista Alegre, Carrapicho, Cohab Cristo, Cohab As, Santa Clara, Dom Diego, Parque São João, Parque do Lago, Reserva do Índio, Vila Boa Esperança, Jardim Vasconcelos, Altos da Bela Vista, 08 De Março, Jardim Aroeira.

De acordo com o Livro de Registro de Inquéritos Policiais entre o período de janeiro de 2014 a julho de 2016 foram instaurados, um total de 88 inquéritos policiais de tentativa de homicídio, sejam eles por flagrante, isto é, quando o suspeito é preso logo após ter cometido o crime ou por portaria, segundo o delegado titular da delegacia mencionada acima a instauração do Inquérito por portaria pode ocorrer entre dez a quinze dias após o crime.

A maioria dos Inquéritos Policiais instaurados de crime contra a vida de tentativa de homicídio, que nada mais é do o homicídio frustrado, por força alheias a sua vontade são por portaria e seus autores não são identificados no ato da instauração e quando são identificados são na sua grande maioria do sexo masculino.

Segundo da Constituição Brasileira de 1988 todos nós somos que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida.

Todas pessoas devem ter o direito à vida respeitado, direito este que o Estado tem a obrigação de garantir, garantindo a todos os cidadãos segurança.

As pessoas deveriam se respeitar mutuamente, o que evitaria muitos problemas que podem levar a destruir o bem mais preciso, a vida humana.

CAPITULO II – COMUNICAÇÃO E MÍDIA TELEVISIVA

2.1 Um pouco de história

A televisão surgiu no Brasil nos anos 50, mais precisamente teve sua pré-estreia no dia 03 de abril de 1950 com a apresentação de Frei José Mojica, padre cantor mexicano. Do dia 20 a 26 de julho, aconteceram transmissões de um show chamado “vídeo Educativo”, no auditório da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Francisco de Assis Chateabriand de Melo, pioneiro na nova comunicação, a comunicação televisiva, nasceu em Umbuzeiro, Paraíba, em 05 de outubro de 1892. Chateabiand na tentativa de alimentar o número de espectadores importou duzentos aparelhos televisores e espalhou pela cidade.

O novo veículo de comunicação que acabará de chegar ao país, ainda não tinha profissionais preparados e qualificados, muitos dos que passaram a trabalhavam na TV eram oriundos do Rádio, como: Lolita Rodrigues.

As primeiras concessões ocorreram no dia 22 de novembro de 1950 autorizado para a TV Record e Tupi (São Paulo), TV Jornal do Comércio (Recife).

As agências publicitárias começaram a utilizar a TV como veículo publicitário.

Nos primeiros anos, os patrocinadores determinavam os programas que deveria ser produzido e veiculado, além de contratar diretamente os artista.

O televisor se transformou rapidamente num símbolo de posição socioeconômico. No início das transmissões da televisão no Brasil, muitas famílias que não tinham condições de adquirir um aparelho televisor, economizavam, deixando muitas vezes de comprar artigos de primeira necessidade para adquiri-los.

A ânsia de ser identificado como dono de um televisor, no período inicial da difusão, foi tão forte que em alguns casos disse-se que famílias teriam comprado e instalado antenas no telhado antes mesmo de terem receptores para ligarem [...].⁴

Em Mato Grosso a televisão só chegou a em 1969, ou seja, dezenove anos mais tarde da primeira televisão no Brasil, em 13 de fevereiro de 1969.

Para que se concretizasse a implantação da TV em Cuiabá em 1969, um longo processo foi percorrido.

Em 1963, iniciam-se as primeiras articulações políticas e administrativas, no intuito de implantar a televisão em Cuiabá, tendo por cabeça o grupo econômico de empresários conhecidos por “Irmãos Zahran”, proprietários de grandes empresas nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Estava na liderança das atividades de implantação, negociação e abertura do mercado de telecomunicações na região de Mato Grosso a jornalista Antonieta Ries Coelho, ela esteve à frente do início ao fim projeto na preparação da documentação necessária para a concessão dos três primeiros canais de TV para Mato Grosso.

Para que a cidade de Cuiabá tivesse um canal de TV era necessário que fossem vendidos 1500 aparelhos receptores, para só então conseguir a autorização junto ao Conselho Nacional de Telecomunicações - CONTEL para o funcionamento de uma emissora de TV.

Foi então que os idealizadores do projeto resolveram primeiramente vender os aparelhos receptores, não os entregando de imediato, para que com a venda dos aparelhos receptores pudessem financiar a construção da já denominada TV Centro América. Os primeiros programas televisivos em Cuiabá foram feitos na base da improvisação e amadorismo. Uma outra característica das primeiras programações é que estas eram realizadas totalmente ao vivo devido à inexistência de videoteipe.

Como eram poucas pessoas que tinham o aparelho receptor surgiu em Cuiabá a figura social interessante que surge junto à televisão é o “televizinho”, ou

⁴ DEFEUR, Melvin L e ROKEACH, Sandra Ball. Teorias da Comunicação de Massa. 5ª edição. Tradução por Octávio Alves Velho. Editora Jorge Zahar. Rio de Janeiro/RJ, 1993, página 128.

seja, aquele que não tinha o seu aparelho de TV mas não perdia um capítulo da novela, porém na casa do vizinho, os proprietários de aparelhos televisores tinham suas casas invadidas por pessoas que passaram a gostar da novidade.

Em Cuiabá contamos com vinte e um canal de televisão aberta em Cuiabá: TV Centro América, TV Rondon/SBT, TV Cidade Verde/Band MT, TV Gazeta e TV Brasil Oeste, TV Cuiabá e TV Mato Grosso, etc, com programação diversas.

Para compreender como o brasileiro se informa, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, encomendou a pesquisa PBM 2015 – Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, que foi realizada pelo IBOPE com 18 mil entrevistados. A pesquisa revelou que as pessoas assistem TV principalmente para se informarem (79%), como diversão e entretenimento (67%), para passar o tempo (32%) e por causa de algum programa específico (9%) e ainda 11% declararam que assistem televisão como uma forma de

2.2 A Importância da TV para o Brasileiro

Com o passar dos anos a TV passa a ser a queridinha dos brasileiros, isto é, antes o Rádio aparecia em primeiro lugar na preferência, hoje a TV está em primeiro lugar e de acordo com o Pnad – Pesquisa Nacional por Amostragem, a TV encontra-se em 97,1% dos 67 milhões de domicílio em 2014.

Para compreender como o brasileiro se informa, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, encomendou a pesquisa PBM 2015 – Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, que foi realizada pelo IBOPE com 18 mil entrevistados. A pesquisa revelou que as pessoas assistem TV principalmente para se informarem (79%), como diversão e entretenimento (67%), para passar o tempo (32%) e por causa de algum programa específico (9%) e ainda 11% declararam que assistem televisão como uma forma de companhia.

Ainda segundo a referida pesquisa, os brasileiros assistem à televisão em média 4h31 por dia segunda a sexta feira, e 4h14 nos finais de semana, sendo que a maioria das pessoas entrevistadas tem por habito assistir televisão todos os dias da semana (73%). O habito de assistir TV varia muito pouco de segunda a domingo.

A exposição maior a televisão se dá no período das 18h às 23 horas, entretanto durante a semana há um pequeno pico no horário do almoço, já no final de semana isso ocorre no período vespertino.

A televisão é o meio de comunicação mais utilizado, a televisão permite que as pessoas realizem outras atividades enquanto a assistem, por exemplo: usar o celular, usar a internet, comer, conversar com outras pessoas, realizar atividades domésticas.

2.3 Relação entre a Mídia e o Crime

É importante lembrarmos que o conceito de crime não é uma determinação absoluta, imutável. Bem pelo contrário, a definição de quais atos ou omissões deverão ser consideradas como sendo uma conduta criminosa é construída historicamente de acordo com a perspectiva da sociedade na qual está inserida. Isto é o que é considerado crime para uma sociedade, pode não ser considerado como sendo crime para outra, em alguns casos mesmo um ato sendo considerado como crime, aceito dentro de uma mesma sociedade, de acordo com alguns fatores, podemos citar como exemplo o homicídio quando realizado em casos de guerra, autodefesa ou mesmo na defesa da propriedade privada.

Nos dias atuais o crime aparece como elemento central em muitas produções culturais, como por exemplo os filmes que assistimos, os livros que lemos, o noticiário que ouvimos no rádio, etc. E muitas vezes nos identificamos com algum “bandido” que comete crime, mas mesmo assim torcemos por ele, por acharmos que é uma “pessoa boa” ou que na verdade só é vítima da sociedade.

Com a evolução das radionovelas para as produções audiovisuais ocorreu uma nova forma de contar as histórias de crimes. Antes o ouvinte recebia a informação através de um canal puramente sonoro, como o incremento da imagem, as histórias passam a ser contadas com uma gama maior de recursos que chega ao telespectador com a pretensão de tornar aquela história contada ainda mais fantástica e real.

Para o doutor em ciências sociais, Pedrinho Guareschi:

(...) uma coisa existe, ou deixa de existir, à medida em que é comunicada, veiculada. É por isso, conseqüentemente que a comunicação é poderosa. Tanto porque pode criar realidade, como porque pode deixa de existir pelo

fato de serem silenciadas. Como consequência lógica do que se viu, podemos afirmar que quem constrói a realidade, que detém a construção dessa realidade detém também o poder da existência das coisas, sobre a difusão de ideias, sobre a criação da opinião pública⁵.

A mídia televisiva tem o poder de persuasão de criar novos comportamentos. Entretanto não quer dizer que ela é toda poderosa. É preciso lembrar o contexto social e cultural dos espectadores, que pode se encantar, como também fazer críticas ao seu conteúdo, isso depende do meio social e cultural que ele estiver inserido.

Sodré (2002) explica que a mídia de algum modo está implicada nas questões da violência, especialmente

[...] a violência representada, isto é, discursivamente modalizada e manejada tanto pelo jornalismo que tende a visibilizar publicamente a agressão recorrente na vida cotidiana quanto pela indústria do entretenimento, especialmente em filmes e programas de televisão, com a finalidade de conquistar maior audiência". (SODRÉ, 2002, p. 12)

Ao falarmos de mídia é mister considerarmos a importância das suas expressões (televisada, escrita, cinematográfica, produções vinculadas à propaganda, entre outros) como elementos que podem interferir ativamente na vida dos indivíduos e a forma como ele se relaciona com o mundo a sua volta.

Os canais midiáticos não são imparciais ou isentos de valores, uma vez que influenciam na consolidação de valores e padrões, como também são influenciados pelos mesmos em suas estruturas e produções.

Os meios de comunicação no Brasil como em grande parte do mundo, estão concentrados nas mãos de uma pequena parcela abastada da população, ou seja, os detentores da maior parte da renda produzida, de acordo como a lógica capitalista.

E sobre está lógica que a comunicação e a informação assumem um caráter de mercadoria, segundo Pedrinho A. Guareschi:

Quem tem a palavra, constrói identidades pessoais ou sociais. Numa sociedade é assim onde o mínimo de pessoas pode falar e se fazer conhecido. A voz que desponta e a imagem que aparece é a de alguém que passa a existir.⁶

⁵ GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Comunicação & Controle Social. 5ª Edição. Editora vozes Petrópolis. Petrópolis/RJ. 2002, página 14-15.

⁶ GUARESCHI. *Ob. Cit.*, página 15.

CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS

3.1 O que dizem os Informantes

Esta pesquisa fundamenta-se em dados extraídos do Sistema de Registro de Ocorrências Policiais (SROP). Trata-se de registros de crimes efetuados na Delegacia de Polícia Judiciária Civil, especificamente tentativas de homicídio, que ocorreram entre janeiro de 2014 e julho de 2016, na área de circunscrição do bairro Cristo Rei, no município de Várzea Grande. Foram utilizados também documentos oficiais disponíveis nas instituições públicas.

Para a atual pesquisa importa o registro ocorrências no SROP de crimes contra a vida de tentativa de homicídio, que foram registrados no período de janeiro de 2014 a julho de 2016 na cidade de Várzea Grande e que foram instaurados Inquéritos Policiais na área de circunscrição da Delegacia de Polícia Judiciária Civil do Cristo Rei.

A Delegacia Judiciária Civil do Cristo Rei, de acordo com a divisão da Polícia Judiciária Civil, pertence à Delegacia Regional de Várzea Grande, fazendo parte desta regional: Delegacia de Polícia do Centro, Delegacia de Polícia do Jardim Glória, Delegacia de Roubos e Furtos de Várzea Grande, Delegacia Especializada da Mulher da Criança e do Idoso, Delegacia Especializada do Adolescente e a Delegacia de Polícia do Cristo Rei, Delegacia de Polícia de Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Jangada, Rosário Oeste, Nobres.

A pesquisa foi realizada com pessoas que foram indiciadas pela Delegacia de Polícia do Cristo Rei, localizada na cidade de Várzea Grande no bairro Parque do Lago e atende uma total de 46 bairros, entre eles estão alguns dos bairros considerados mais perigosos da cidade, situado na Grande Cristo Rei (Manga, Lagoa Jacaré, Construmat, Alameda, Cristo Rei e Princesa do Sol).

Hoje, a referida delegacia conta com um delegado de polícia, doze investigadores, três escrivães e um técnico de desenvolvimento econômico, para atender aos 46 bairros que pertencem à sua área de circunscrição: , Julio Muller, Alto da Boa Vista, Cassira Lucia, Construmat, Cohab Dom Bosco, Cohab Jaime Campos, Cohab Dom Orlando Chaves, Cohab Sadia, Lagoa do Jacaré, Hélio Ponce de Arruda, Vila Vitória I e II, Loteamento Joaquim Curvo, Vila Sardinha, Maringá I, II e III, R. Afonso, Jardim Vista Alegre, Carrapicho, Cohab Cristo, Cohab As, Santa Clara, Dom Diego, Parque São João, Parque do Lago, Reserva do Índio, Vila Boa Esperança, Jardim Vasconcelos, Altos da Bela Vista, 8 De Março, Jardim Aroeira.

De acordo com o Livro de Registro de Inquéritos Policiais, entre o período de janeiro de 2014 a julho de 2016, foram instaurados um total de 88 inquéritos policiais de tentativa de homicídio, sejam eles por flagrante, isto é, quando o suspeito é preso logo após ter cometido o crime ou por portaria. Segundo o delegado titular da delegacia mencionada acima Dr. Nabor Fortunato Dias, a instauração do Inquérito por portaria pode ocorrer entre dez a quinze dias após o crime.

A maioria dos Inquéritos Policiais instaurados de crime contra a vida de tentativa de homicídio, que nada mais é do que o homicídio frustrado, por forças alheias à sua vontade do autor do crime em questão são por portaria e seus autores não são identificados no ato da instauração e, quando são identificados, são na sua grande maioria do sexo masculino.

Apesar do número elevado de crimes de tentativa de homicídio ocorridos no período selecionado (88), houve muita dificuldade em conseguir os o consentimento das pessoas para conceder-nos a entrevista. Essas pessoas não gostam de falar sobre o assunto, muitas delas por medo de se complicarem ainda mais e, entre as doze das quais conseguimos entrar em contato, somente quatro aceitaram fazer parte da pesquisa, as quais foram identificados neste estudo como INFORMANTES, para preservar sua identidade. São eles:

Informante 1 – homem de 68 anos, casado, avô que cometeu o crime de tentativa de homicídio contra um homem de 42 anos, alcoólatra, desempregado. Os dois frequentavam o mesmo bar, se conheciam há algum tempo, entretanto não eram amigos.

Informante 2 – homem, 40 anos de idade, casado, pai de três filhos, desempregado, à época do fato encontrava-se separado da esposa, é alcoólatra e usuário de vários tipos de drogas, conhecia e se encontrava com o indivíduo ao qual tentou matar para fazerem uso de entorpecentes.

Informante 3 – indivíduo do sexo masculino, 26 anos de idade, casado, trabalhador autônomo, faz uso de álcool nos fins de semana, conhecia desde criança a pessoa contra a qual praticou o crime de tentativa de homicídio, desferindo golpes de facão contra o mesmo.

Informante 4 – homem de 23 anos de idade, entregador, atualmente encontra-se desempregado, na época do fato encontrava-se separado da pessoa com a qual convive há seis anos. Desferiu vários tiros contra uma pessoa por ciúmes da atual convivente. Atualmente a vítima encontra-se numa cadeira de rodas.

3.2 Entrevista com os Informantes pesquisados – Análise dos casos concretos

Informante 01

Ao ser perguntado se assiste televisão o mesmo disse que sim, quando tem tempo, prefere programas jornalísticos, fica em média de uma a uma hora e meia assistindo televisão por dia, afirmou ainda que não costuma assistir a nenhuma programação na TV nos fins de semana.

Informou ainda tem por costume assistir TV de três a quatro vezes por semana.

Ao ser questionado sobre que tipo de programa jornalístico mais gosta o mesmo afirmou que as vezes assiste o Cadeia Neles, Cidade Alerta, MTTV.

De acordo com o informante 01 ele assiste aos programas Cadeia Neles e Cidade Alerta para ficar mais alerta:

“Ficar alerta das coisas pra mim não cair nas armadilhas de um sonegador, de um cara dá o cano esse negócio de uma cara entrar na casa da gente, pra roubar, amarrar o outro, ai eu vejo, fico com medo, quando o cara vier como se diz... risos, com o milho eu já estou com o fubá”.

Ao ser questionado por que ele considera esse tipo de programa importante, afirma:

“Por que eu trago mais segurança na minha casa, por que ai se as pessoas, conforme a pessoa que eu vejo vier com conversa a gente acha assim né...? fica alerta não vai deixar ninguém entrar na sua casa assim, sem conhecer né? Evita fazer festa em casa, movimento, muita gente em casa.

Quando perguntado se ele se identifica com alguém da TV o mesmo disse que sim, Marcelo Rezende, gosta do jeito dele, firme, gosta de ver o apresentado falando as pessoas, dos caras que mexe com droga, dos cara que anda armado.”

Segundo o informante 1 não tentou contra a vida de uma pessoa para matar e sim para se defender, pois a “vítima de tentativa de homicídio” tendo como autor o informante 1 já havia tentado contra sua vida, esfaqueando, chegou a precisar de atendimento médico e que quando chegou do hospital ele já estava solto.

No dia do fato o informante 1 está dentro do seu carro, quando chegou a “vítima” tentando agredi-lo com uma faca, ele conseguiu sair pela porta do passageiro, correu para o porta mala, só deu tempo de pegar uma faca que tinha no porta mala junto com objetos de pesca, quando percebeu a “vítima” já estava lá, afirma:

“ai eu empurrei a faca nele, mas não empurrei pra matar, não sei se ele tava bêbado, noiado, sentou no chão e começou a gritar: Ele me acertou, quer me matar, se eu quisesse matar tinha matado ele tava no chão, ai jogue a faca no chão, peguei meu carro e fui embora”.

Informou ainda que não fez Boletim de Ocorrência, pois quando foi agredido por ele a “vítima” não ficou muito tempo preso, ou seja, quando chegou do hospital o mesmo já estava solto.

Informante 2

Ao ser perguntado se costuma assistir televisão, diz que sim, que assiste quando tem tempo, em média uma hora e meia a duas durante a semana e que nos fins de semana assiste por mais tempo.

Quando perguntado que programa prefere assistir, disse que prefere jornal. Disse que não gosta de assistir programa como o Cidade Alerta; **“tem muita morte, passa muita coisa ... só fala de morte, de marido e matou a mulher”**. Afirmou ainda que parou de assisti, por que se sentia muito chocado.

Ao ser perguntado ao informante 2 sobre que programa mais gosta de ver na TV, disse que programa jornalístico e novela que está assistindo, uma programação mais sadia e citou como exemplo a novela Os Dez Mandamentos. Disse ainda não achar o programa Cidade Alerta⁷ e Cadeia Neles⁸ um programa “sadio”.

“porque só mostra desgraça dos outros, por exemplo o Cadeia Neles se o cara rouba uma galinha vai lá e filma a cara dele, enquanto ladrões lá em cima as vezes nem mostra a cara”.

Perguntado se o mesmo se identifica com alguma pessoa da televisão, o mesmo disse que não, só com ele mesmo.

Disse ainda que depois que praticou tentativa de homicídio tudo mudou em sua vida, disse que na vida que estava antes já não ligava mais pra nada. Que só tentou contra a vida de outra pessoa, por que **“ele já havia o ameaçado, já tinha colocado ne mim faca”** duas vezes e por que tinha tentado contra a vida de um amigo seu.

Continua:

“foi quando fui falar com ele, ele me chamou de bicha, foi a hora errada, eu tinha tomado bebida. Eu bebi pra isso pra, por que ele estava me ameaçando. Se ele não tivesse me chamado de bicha não tinha acontecido isso.”

De acordo com o informante 2 encontrou com a “vítima de tentativa de homicídio na rua por acaso, e resolveu para pra conversar com ele perguntar porque ele estava fazendo isso? Informante 2 –

“por que ele já tinha colocado eu ponta de faca ne mim pela nuca, que eu vi quando eu abaixei e por que tava furando o Marquinho toda vez, ai quando ele me chamou de bicha eu soquei a faca nele, na hora quando eu tava, eu pensei vou ter que cabar de matar, mas ele tava na cintura com uma faca maior que a minha, ai eu afastei, nem eu fui contra ele, nem ele contra mim, fui embora pra casa.”

⁷ Programa jornalístico de televisão apresentado na Rede Record pelo jornalista Marcelo Luiz Rezende Fernandes.

⁸ Programa jornalístico de televisão apresentado na Rede Gazeta pelo jornalista e radialista Edivaldo Ribeiro.

Informante 3

Ao ser perguntado se assiste televisão, o mesmo disse que sim, normalmente de segunda a sexta a noite quando chega do trabalho, em média fica assistindo entre duas a três horas por dia.

Quando perguntado qual programa considera importante, disse que gosta de assistir jornal e jogo as vezes novela. Gosta de assistir jornal policial para:

“saber o que acontece, pra ver o que esta acontecendo na cidade, no meu bairro, eu acho interessante eu gosto”.

Com relação a programação local, Cadeia Neles, e qualquer outro esportivo, não tem nenhum específico.

Ao ser questionado do porquê gosta desse tipo de programação, o mesmo disse: **“eu acho interessante, eu não sei exatamente por que gosto, não sei, só gosto.”**

Ao ser perguntado se ele se identifica com alguma pessoa da televisão, disse que sim, com os apresentadores de programas policiais.

“Quando os apresentadores de programa policial, quando eles falam com relação aos bandidos que tem que pagar mesmo, quando faz alguma coisa errada, o cara rouba os outros, eu concordo com eles.”

Disse ainda que gosta de assistir programa policial para se manter informado.

“É...se vê muito caso de furto, roubo assim, daí só que se nunca vê assim, algum conhecido seu.

Daí aconteceu um caso comigo que o meu colega assim, colega não eu conheço ele desde criança, eu tava no bar, fui no banheiro e deixei a carteira, daí ele furtou um dinheiro meu, daí eu fui até acusado de um... fala mesmo a verdade eu agredi ele é, por que ele tinha me furtado né aí, quando eu voltei ei deixei minha carteira em cima dai ele furtou ne o meu dinheiro e sei da mesa.

Quando eu voltei ele já não tava mais, nem o me dinheiro, daí... eu vi...

Daí eu sai e vi ele bebendo em outro bar, daí e falei, perguntei se ele não ia me pagar. Dai ele falou que não ia devolver meu dinheiro, dai ele falou só isso, dai como eu tava nervoso, fui pra cima dele e cortei o braço dele, com um facão que eu carrego comigo, mas não tentei matar nada assim, na verdade eu até acho que ele merecia mais, mas eu não fiz, não fui com a tentativa de matar ele assim, é só por que ele merecia mesmo.”

Ao ser perguntado por que ele anda com um facção, o mesmo disse: “pra minha proteção a cidade é violenta né? Se tá devendo assim, alguém pode atentar contra você né? Por isso.”

Informante 4

Ao ser perguntado de assiste TV o mesmo disse que sim, que tem o habito de assisti todos os dias pela manhã.

Questionado sobre quais dias da semana mais gosta de assisti televisão disse:

“Segunda feira, por que é na segunda que tem as notícias que corre no final de semana todo.

É a gente fica sabendo ainda mais se você assisti programa de polícia, se fica sabendo de tudo... aí eu fico sabendo do que tá acontecendo se sabe né? As veze pega e se tem roubo, quem tá do meu lado.”

Qual é a programação da TV que você mais gosta? o mesmo responde programa de polícia, por que fica sabendo as notícias.

Ao ser questionado sobre quais são os seus programas preferidos na televisão, disse que gosta de filmes e programa de polícia.

Quando questionado do porquê gosta desse tipo de programação disse que:

“É ... por que é emocionante, se sabe toda hora que você, tem uma ocorrência, viu uma viatura qualquer lugar tem, parou duas ou três viatura, junta um mote de gente, também eu gosto de ver né.”

Ao ser perguntado se ele se identifica com alguma pessoa da televisão, o mesmo disse que não sabe dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como fazermos uma análise efetiva da realidade social, sem levar em consideração a “influência” da mídia na vida dos indivíduos. Podemos dar como exemplo, os produtos que compramos, as expressões que falamos, as roupas que vestimos e até mesmo o que comemos.

A mídia a todo instante com seus programas e propaganda nos bombardeia, com imagens e textos que nos impõe modelos de consumo e comportamentos que devem ser seguidos se quisermos se aprovados por uma parte da sociedade.

A TV apresenta-se com uma linguagem simples, para muitos ela é meio de comunicação, que se tornou forte instrumento de ideologias, que molda hábitos, comportamentos, dita moda, etc. No entanto, para que essa influência se consolide é necessário que o telespectador se identifique, isto é, a TV precisa refletir a realidade do indivíduo.

O que notamos em comum entre três dos quatro casos descritos é que ao assistirem programas televisivos que expõe cenas de violência, três dos quatro informantes disseram que ficam em estado de alerta, ou seja fica latente entre eles a sensação de insegurança, ao ver imagem e cenas violentas.

Esta sensação é natural, diante de cenas e notícias que envolvem crimes, em especial quando são praticados com requintes de crueldade. São vários os fatores que podem contribuir para que isso ocorra, entretanto existem alguns fatores que contribuem de forma significativa para potencializar a sensação de insegurança, podemos citar a residência em uma região violenta, o isolamento social, a ausência do Estado em determinadas localidades, entre outros.

No caso do informante número 01, é um senhor de 68 que cometeu crime de tentativa de homicídio, relata que acha importante assistir programação policial, por que fica mais alerta com relação ao que está acontecendo.

Já no caso do informante número 02, afirma não gostar que programas que mostra violência, que cometeu o crime de tentativa de homicídio, por que estava sobe efeito de álcool.

Com relação ao informante número 03, segundo ele gosta de programa policial, entretanto não sabe exatamente o porquê? No entanto em um outro momento ao ser questionado se ele se identificava com alguma pessoa da televisão o mesmo disse, que sim, com os apresentadores de programas policiais qualquer um. Pois concorda com o que eles falam a respeito dos bandidos, tem que pagar mesmo quando eles fazem alguma coisa errada.

No caso do informante número 04 informa que assiste televisão todos os dias, que gosta de programas policiais, pois segundo ele fica sabendo de tudo que está acontecendo.

Enfim, estes quatro indivíduos cometeram crime de tentativa de homicídio, entretanto, gostam de assistir programas televisivos que muitas vezes trata a violência de maneira sensacionalista e que ínsita a população em geral a fazer justiça com as próprias mãos.

Muitos apresentadores chegam a dizer que bandido bom é bandido morto. Os entrevistados mesmo tendo cometido o crime de tentativa de homicídio não se consideram como tal, em alguns momentos da entrevista tive a nítida sensação que alguns dos entrevistado sentia uma certa satisfação quando de alguma forma o “bandido, no caso o outro” que aparecia na televisão nos referidos programas tinha que pagar pelo que fez, que a sociedade tinha que fazer justiça com as próprias mãos.

A televisão ao apresentar de forma sensacionalista a violência gera um certo fascínio em muitos telespectadores. Entretanto não podemos afirmar ou excluir que a mídia televisiva com seus programas policiais, contribuíram para que haja maior ou menor índice de criminalidade, o que podem afirmar é que os indivíduos são seres em constante transformação e que a mídia televisiva pode sim ser um dos fatores interfere no comportamento do individuo.

De acordo com DeFleur, Melvin L. o processo de comunicação não é percebido da mesma maneira para todos, pois as pessoas percebem a realidade de maneira distinta, uma vez que cada um de nós temos repertórios diferentes de: conhecimentos, valores, atitudes, crenças e experiências. E essas percepções diferentes podem influenciar na forma como percebemos, agimos e fazemos as coisas.

Diante disso é importante salientar que a mídia televisiva por si só não pode influenciar o indivíduo, no entanto pode sim ser um dos fatores que influenciam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, Adriana, Do Sapear baile ao sapear televisão – Cuiabá: A. Azevedo, 2000. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2014.

CAPARELLI, Sérgio, Comunicação de Massa sem Massa. 3ª ed – São Paulo: Editora Sumus, 1986.

DEFIEUR, Melvin L e ROKEACH, Sandra Ball. Teorias da Comunicação de Massa. 5ª edição. Tradução por Octávio Alves Velho. Editora Jorge Zahar. Rio de Janeiro/RJ, 1993.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Comunicação & Controle Social. 5ª Edição. Editora vozes Petrópolis. Petrópolis/RJ. 2002.

INSTITUTO BRASELEIRO DE GEOGRAFIA ESTÁSTICAS - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015. Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2015. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/acessoainternet2015/default_xls.shtm. Acesso em 16/01/2017.

LAKATOS, Eva Maria, Fundamentos de metodologia científica/ Marina de Andrade Manoni

MARCOLNI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Maria Eva, Fundamentos de Metodologia Científica – 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010., 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MATO GROSSO. Decreto nº 184, de 08 de julho de 2015. Cria o Sistema Integrado de Registro de Ocorrências Policiais (SROP) e institui normas e procedimentos para o registro único de ocorrências policiais no âmbito do Estado de Mato Grosso e dá outras providências. Disponível no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso – IOMAT, na publicação do dia 08 de julho de 2015, páginas 3 e 4. Acesso em 04 de janeiro de 2017.

MATO GROSSO. Secretaria de Segurança Pública. Portaria nº 26/2016/GAB/SESP, de 25 de fevereiro de 2016. Define o funcionamento, conceito e diretrizes operacionais relativos às RISPs e AISPs. Disponível no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso – IOMAT, na publicação do dia 08 de julho de 2015, páginas 3 e 4. Acesso em 04 de janeiro de 2017.

MUGGAH, Robert. Na América Latina, enquanto diminui a pobreza aumenta a violência. Por quê? - O crescimento econômico não é suficiente para deter a criminalidade violenta, mas políticas corretas – e liderança – podem fazer a diferença. *In* Revista Eletrônica Americas Quarterly. Disponível em <http://www.americasquarterly.org/content/na-america-latina-enquanto-diminui-pobreza-aumenta-violencia-por-que>. Acesso em 12.10.2016.

SANTOS, José Vicente Tavares, Revista Sociedade e Estado – Volume 25; nº2 maio, 2010.

SANTOS, José Vicente Tavares, org. Violência em Tempos de Globalização – São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

ZALUAR, Alba. Um debate Disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. vol.13, n.3, pp.3-17. Editora Seade. São Paulo, 1999.

APÊNDICE A

ENTREVISTA REALIZADA COM OS INFORMANTES

- 1) Você costuma assistir TV? Se não assiste, não podemos entrevistá-lo, porque não interessa para nossa pesquisa,. Mas, se o entrevistado assistir TV (resposta mais provável), continuamos.
- 2) Quantas vezes por semana você vê TV?
- 4) Quantas horas por dia, aproximadamente, você vê TV?
- 5) Qual o dia da semana que mais vê TV?
- 6) Qual a programação de TV você considera a mais importante?
- 7) Por que você acha essa programação importante?
- 8) Quais os seus programas preferidos?
- 9) Por que você gosta desse programa?
- 10) Você se identifica com alguma pessoa da televisão? Quem?
- 11) Você se identifica com algum personagem de novela? Por que?